

ESTADO E CONTROLE SOCIAL NA INSTITUCIONALIZAÇÃO MANICOMIAL AS MULHERES NEGRAS NOS MANICÔMIOS DO RIO GRANDE DO SUL (1950-1970)

Francisca Mesquita Jesus¹

Universidade Federal de Pelotas-franciscahist@yahoo.com.br¹

Orientadora: Alessandra Gasparotto²

Universidade Federal de Pelotas-sanagasparotto@gmail.com²

RESUMO

Esta pesquisa se propõe a situar de maneira preliminar o universo em que se moverá a pesquisa neste trabalho, discutindo a perspectiva de poder, as tensões e o autoritarismo que certamente brotarão da radiografia da institucionalização manicomial do estado do Rio Grande do Sul a partir de um recorte de gênero e raça, num período de 30 anos

1. INTRODUÇÃO

As dinâmicas de poder e os recortes raciais que estruturam as relações sociais permitem pensar o Estado como agente de controle, regulador e balizador de corpos em desencaixe com padrões sociais e políticos. Desde o Império, o Estado brasileiro implantou a dinâmica de encarceramento higienista para esses corpos.

Após a criação do Hospício D. Pedro II, o decreto n. 508, de 21 de junho de 1890¹, mostra que havia urgência em regulamentar as casas asilares que, a partir deste dispositivo, passariam a prestar atendimento gratuito ou remunerado a quem pudesse se dispor a retribuir. Essas casas estariam sob tutela do Hospício Nacional.

Trabalhamos aqui com a hipótese da descontinuidade, que divide a psiquiatria no Brasil em dois momentos, tendo como base as bibliografias consultadas até então. O primeiro momento ocorre até o final do século XIX, em que apenas são encarcerados os ditos alienados, os sujeitos que destoam visivelmente da realidade social do presente vivido.

Com essa exposição inicial, pretendemos situar de maneira preliminar o universo em que se moverá a pesquisa neste trabalho, discutindo a perspectiva de poder, as tensões e o autoritarismo que certamente brotarão da radiografia da institucionalização manicomial do estado do Rio Grande do Sul a partir de um recorte de gênero e raça, num período de 30 anos.

¹ BRASIL. Decreto n. 508, de 21 de junho de 1890. Aprova o Regulamento para a Assistência Médico-Legal a Alienados. Lex: Coleção das Leis Brasileiras, [S.l.: s.n], v.4, 1890.

2. METODOLOGIA

Ao buscar desvelar quem são as mulheres negras institucionalizadas e pesquisar as formas de controle que o Estado utiliza para que as mesmas adentrem esses espaços institucionais manicomial, buscarei suas narrativas – e aqui coloco as suas ou a de seus familiares que de alguma forma possam ter presenciado ou sofrido diretamente com essa institucionalização – confrontando com a narrativa documental produzida pelas instituições: “O trabalho de enquadramento da memória se alimenta do material fornecido pela história” (POLLAK, 1989, p. 9). Esta pesquisa situa-se na linha Estado: entre Poder Tensões e Autoritarismo, do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas (PPGH/UFPeI).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As formas de colocar o corpo feminino negro em degradação, seja de objetificação ou de massacre dentro da esfera do biopoder², justificam a morte e a vida dessas mulheres dentro da institucionalização, perpetuando o sistema de racismo institucional. O mesmo tende a não acontecer, pelo menos não com a mesma intensidade, com mulheres brancas institucionalizadas no sistema manicomial, “indivíduo[s] cheio[s] de direitos, não como membro[s] de uma comunidade sujeita a condições que o/a tornam um candidato perfeito à repressão legal” (DAVIS, 2019, p. 36).

4. CONCLUSÕES

Este trabalho ainda por se encontrar na parte inicial de pesquisa e projeto, não apresenta conclusões preliminares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019. 264 p.

ANZINI.Violet Baudelaire. Arche: Rev. **Disc. Arqueologia**, Rio Grande, RS, v.1 n.1, jul.-dez. 2020. ISSN: 2675-8148. Disponível em:

² “Termo que indica a crescente intervenção e ‘ordenação’ das esferas sociais sob o pretexto de desenvolver o bem-estar dos indivíduos e das populações” (BERNARDES, 2005, p. 46).

<https://arche.furg.br/images/v1n1/artigo_3_-_baudelaire_pronto.pdf> . Acesso em: 10 nov.2022 .

AVEZANI, Amanda Carolina Franciscatto; MARCOLAN, João Fernando. Assistance to black people in the Juquery asylum from 1898 to 1930. **Revista de Saúde Pública** [online]. 2022, v. 56. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004305>>. Acesso em: 11 Jan. 2023.

AVILA, Carla Silva de. **Os dilemas da categoria “pardo” nas políticas de ações afirmativas de corte racial no sul do RS**. 2022. 188f. Tese (Doutorado em Política Social e Direitos Humanos) – Programa de Pós-Graduação em Política Social e Direitos Humanos, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, 2022. Orientadora: Cristine Jaques Ribeiro. Disponível em: <<https://pos.ucpel.edu.br/ppgps/wp-content/uploads/sites/5/2022/12/Carla-Silva-de-Avila.pdf>> . Acesso em: 05 dez. 2022 .

BERNARDES, Célia Regina Ody. **Mors Tua Vita Mea**: Elementos para uma Reflexão sobre o problema do Racismo de Estado a partir da crítica da razão governamental de Michel Foucault. 2005. 128f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Departamento de Filosofia – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/6264>. Acesso em: 10 jan. 2023 .

BORGES, Viviane Trindade. **Loucos (nem sempre) mansos da estância**: controle e resistência no cotidiano do Centro Agrícola de Reabilitação (Viamão/RS, 1972-1982). 2007. 186f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (RS), 2007. Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10257> > . Acesso em: 06 jan. 2023 .

BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In:_____. **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: UNESP,1992.

CAETANO, Lucinda Oliveira. **Palácio Universidade do Brasil, ex-hospício de D. Pedro II**: imagens e mentalidades. Dissertação (Mestrado em História e Crítica da Arte) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 1993. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/sus-17661>>. Acesso em:06 jan.2023.

CARVALHO. Joice Anne Alves. **Política, sociedade, crime e loucura**: inimizabilidade feminina no discurso médico jurídico do manicômio judiciário do Rio Grande do Sul (1925-1939). 2019. 160f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (RS), 2019. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8975>. Acesso em: 03 jan.2023 .

DAVIS, Angela. **A democracia da abolição: para além do império, das prisões e da tortura**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2019.

FREITAS, Muriel Rodrigues de. **Camilles, pierinas e eunices - condenadas pela razão**: mulheres, loucura, documentário e ensino de história. 2018. 115f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/188197?show=full>. Acesso em: 10 dez.2022 .

GEORGE, Mead Herbert. The Social Self. *Journal of Philosophy, Psychology, and Scientific Methods*, 10, 374-380. Disponível em: https://www.pdcnet.org/jppsm/content/jppsm_1913_0010_0014_0374_0380. Acesso em: 10 dez. 2022.

JESUS, Francisca Mesquita; SILVA, Larissa Dall'agnol da. Quando a luta provém da dores. In: OLIVEIRA, Rafael Wolski de; CABRAL, Károl Veiga; JR., Roque; SILVA, Larissa Dall'agnol da. **Luta antimanicomial e os 30 anos da lei estadual da reforma psiquiátrica - RS**: rumo a novos avanços na garantia de direitos. Porto Alegre: Alergs, 2022.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Trad. Bernardo Leitão. **Coleção Repertórios**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 1989. vol. 2, n. 3.

ODA, Ana Maria Galdini Raimundo; DALGALARRONDO, Paulo. Juliano Moreira: um psiquiatra negro frente ao racismo científico. **Brazilian Journal of Psychiatry** [online]. 2000, v. 22, n. 4, p. 178-179. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000400007>>. Acesso em 10 jan. 2023.

PORTOCARRERO, Vera. Arquivos da loucura: Juliano Moreira e a descontinuidade histórica da psiquiatria. **Col. Loucura & civilização**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlpf/a/48jpfyMV887XztZRLngPt7g/?lang=pt>>. Acesso em: 08 jan. 2023 .

SCOTTI, Rosa Zelinda. Os prontuários do Hospício São Pedro: metodologia para formação de banco de dados. **Revista Ágora**, Vitória, n. 12, 2011, p. 1-12. Disponível em: < [https://revistaagora,+zelinda_rosa_scotti%20\(1\).pdf](https://revistaagora,+zelinda_rosa_scotti%20(1).pdf) >. Acesso em: 20 dez. 2022 .

TAKIMOTO, Natalia Sayuri Lourenço. **O Racismo como expressão da questão social e o impacto do racismo estrutural na vivência de mulheres negras**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC em Serviço Social) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Franca (SP), 2022. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/238435>>. Acesso em: 03 Janeiro 2023 .